

**EDNA FAUSTINO VIEIRA
RAMONY MARIA DA SILVA REIS OLIVEIRA**

A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES

PRODUTO EDUCACIONAL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
- MESTRADO PROFISSIONAL**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DO NORTE DE MINAS
GERAIS/CAMPUS MONTES CLAROS**

**ProfEPT
Montes Claros,
2024**

Contra capa



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ficha catalográfica fim da página



PROFEPT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

APRESENTAÇÃO

Saudações caro leitor, o material que você tem em mãos refere-se ao curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”. Esse foi produzido como resultado de pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, desenvolvido junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – *Campus Montes Claros*.

O presente livro eletrônico (*e-book*) apresenta o acesso e as formas de realização do curso. Esse material descreve também a metodologia de elaboração do material e a proposta didática de sua estrutura de modo a possibilitar que docentes interessados possam dispor das condições necessárias para realizar a formação aqui estabelecida.

O mesmo foi produzido com a finalidade de minimizar as dificuldades de docentes para ensinar alunos surdos a partir do curso de formação continuada de Libras e sobre a cultura surda para docentes ouvintes. Durante a pesquisa¹ realizei extenso trabalho de revisão da literatura que corroborou percepção prévia, desenvolvida ao longo de anos de prática de atuação como intérprete, de que docentes ouvintes apresentam grandes dificuldades para o manejo de sala de educação inclusiva que atende a estudantes surdos.

É digno de nota que as legislações que preveem e operacionalizam a educação inclusiva (em especial para o acolhimento de pessoas surdas) modificaram-se para melhor de modo significativo nos últimos 20 anos (Brasil, 1996; 2002a; 2005, 2008; 2009; 2010a; 2011; 2013; 2014; 2015a; 2021, entre outras). Tais passaram a prever a inclusão de alunos surdos em salas de aulas regulares, com a oferta de apoio pedagógico e de intérprete para promover a interlocução do(a) estudante surdo(a) com seus pares e docentes.

No entanto, reconheci na produção que a participação do intérprete de Libras não é suficiente para promover a devida comunicação entre as partes na sala de aula. Isso porque, a comunicação é mais do que a mera compreensão das palavras, ou sinais. A comunicação demanda a compreensão da cultura, de

¹ Para maiores informações sobre tal pesquisa indico o texto integral da dissertação “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES” (Vieira, 2024).

modo a possibilitar que os interlocutores disponham de metacognições sobre a informação transmitida e a compreensão da recebida (Bueno, 1998). Dessa forma, a participação de um intérprete, com a função de tradutor, no espaço de sala de aula, promove uma triangulação das informações comunicacionais, que comprometem o processo de aprendizado (Lima *et al.*, 2020).

Dessa forma, a educação integral não se processa como deveria, pois o/a estudante surdo/a não tem o acesso direto aos conhecimentos desenvolvidos pelo/a docente em sala de aula. Há aprendizado, mas esse é necessariamente mediado pelo intérprete, que o acresce ou o reduz, com sua leitura de mundo e interpretação, assim como o faz ao traduzir as demandas do(a) estudante ao docente (Januário; Schwartz, 2024).

Assim, a partir desses reconhecimentos, encarei a tarefa com a proposta de minimizar tal dificuldade educacional. Para tal elaborei e validei o curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”. Espero que esse auxilie a diferentes docentes quanto ao aprendizado da Libras e de uma imersão (mesmo que inicial) na cultura surda, para ampliar suas vias comunicacionais com seus(uas) estudantes surdos(as).

Espero que aprecie o material e que o mesmo facilite o processo educacional de seus/suas alunos/as, em especial surdos(as), que serão melhor acolhidos na perspectiva da educação integral inclusiva.

Montes Claros, outubro de 2024.

Edna Faustino Vieira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PRODUÇÃO DO MATERIAL.....	10
ACESSO AO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”	12
REALIZAÇÃO DO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”	20
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIDADES DO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”	29
REFERÊNCIAS.....	32

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INTRODUÇÃO

O presente livro oferece a metodologia para a operacionalização do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”. Esse foi produzido com a finalidade de auxiliar a docentes em sua formação continuada, e em especial, aqueles que lecionam para estudantes surdos(as). Nesse sentido, o material tem a finalidade de oferecer formação específica em Libras e introduzir um pouco da cultura surda de modo a promover a interlocução de entre docentes ouvintes e seus estudantes surdos(as).

Esse material foi produzido como resultado de pesquisa de dissertação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, desenvolvido junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – *Campus Montes Claros*.

A guisa de introdução, é importante considerar o contexto de sua produção. Como professora e intérprete de Libras, deparei-me durante anos com dificuldades no processo de tradução de conteúdos formais, ministrados por docentes ouvintes para seus alunos(as) surdos(as). Compreendi nessa função que a formação integral desses alunos(as) considera, como a de seus pares ouvintes, a compreensão de conteúdos e conceitos, que são expressos em uma linguagem que deve lhes ser acessível.

Qualquer docente, mesmo ouvinte, ao lecionar para estudantes ouvintes, sabe que o processo educacional é perpassado pela transmissão e reconhecimento de informações que são internalizadas/compreendidas pelas partes. Tal processo dialógico já apresenta dificuldades, mesmo quando utilizada a mesma linguagem para todos os participantes. Assim, esse se torna mais complexo quando há mais elementos dificultadores à dialógica comunicacional. E tal é a referência que reconheço para os(as) alunos(as) em salas de aulas regulares que se propõem a uma educação inclusiva.

Docentes que já precisam se dedicar a seus conteúdos; a manejo de sala; e, ao atendimento das mais variadas demandas de seus estudantes, pouco (ou nada) se interessam em lidar, ou se comprometer, com o processo educacional de alunos que não falam a mesma língua que ele. Assim compreendi que a barreira comunicacional se configura como mais um elemento de exclusão, e/ou dificultador de uma educação integral e inclusiva.

É digno de nota que, consideradas as legislações de formação docente (Brasil, 1996; 2002b; 2006; 2010b; 2013; 2015b; 2016, e seus complementos, além de outras) os cursos superiores de licenciatura e Pedagogia, que formam professores, devem contemplar no desenvolvimento de seus acadêmicos, minimamente, a oferta de Libras, como parte da capacitação. No entanto, durante a graduação, estudantes ouvintes, em sua maioria, pouco se interessam pelo tema (Silva, 2021).

Dessa forma justifico a oferta do presente curso como estratégia de formação continuada para docentes interessados em ampliar seu repertório para ensino integral. Como indicado, o mesmo oferece nova formação, ou formação complementar, em Libras para docentes ouvintes, assim como formação introdutória sobre a cultura surda de modo a habilitar ao docente compreender as formas como que indivíduos surdos se constroem, assim como aprendem e desenvolvem suas relações com o mundo (cultura).

Acredito que esse curso, mesmo que com oferta de conhecimentos introdutórios auxiliará a docentes em sua relação com seus alunos(as) surdos(as), mesmo quando se dispor de apoio de intérprete de Libras, visto que essa formação promoverá, pelo menos em parte, a comunicação direta entre docente e alunos(as).

Desta forma, esse livro eletrônico (*e-book*) apresenta o acesso e as formas de realização do curso. Sua organização descreve também a metodologia de elaboração do material e a proposta didática de sua estrutura. Tais visam possibilitar que docentes interessados disponham das condições necessárias para realizar a formação aqui estabelecida.

Esse material considerou a legislação que prevê e operacionaliza a educação inclusiva (em especial para o acolhimento de pessoas surdas) (Brasil, 1996; 2002a; 2005, 2008; 2009; 2010; 2011; 2013; 2014; 2015; 2021, entre outras). A partir de tais documentos passou-se da exclusão para a integração e caminhamos para a inclusão de alunos surdos em salas de aulas regulares. No momento são consideradas a oferta de apoio pedagógico e de intérprete para promover a interlocução do(a) estudante surdo(a) com seus pares e docentes.

Com a pesquisa, reconheci que a participação do intérprete de Libras não é suficiente para promover a devida comunicação entre as partes na sala de aula. Isso porque, a comunicação é mais do que a mera compreensão das

palavras, ou sinais. A comunicação demanda a compreensão da cultura, de modo a possibilitar que os interlocutores disponham de metacognições sobre a informação transmitida e a compreensão da recebida (Bueno, 1998). Dessa forma, a participação de um intérprete, com a função de tradutor, no espaço de sala de aula, promove uma triangulação das informações comunicacionais, que comprometem o processo de aprendizado (Lima *et al.*, 2020).

Dessa forma, a educação integral não se processa como deveria, pois o/a estudante surdo/a não tem o acesso direto aos conhecimentos desenvolvidos pelo/a docente em sala de aula. Há aprendizado, mas esse é necessariamente mediado pelo intérprete, que o acresce ou o reduz, com sua leitura de mundo e interpretação, assim como o faz ao traduzir as demandas do(a) estudante ao docente (Januário; Schwartz, 2024).



PRODUÇÃO DO MATERIAL

Como indicado a produção do material do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” partiu de minha percepção dessa lacuna, em minha experiência como intérprete. Nesse sentido busquei a via acadêmica para sua operacionalização e reconhecimento de modo a considerar a devida formação para tal construção, assim como respaldo para seu reconhecimento. Desta forma, o material se enquadra na categoria ensino dentre as áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, que é entendida como subárea da Grande Área das Ciências Humanas da CAPES, em que se insere os Programas da Área de Educação, em especial os Pós-Graduação *Stricto sensu* – Mestrado Profissional.

Por esse caminho, avancei minha formação pelo programa de mestrado, onde desenvolvi meus conhecimentos sobre metodologia. Esses conhecimentos orientaram a busca sistemática da legislação e literatura de modo a reconhecer as melhores referências para embasarem a construção do material ora apresentado. Assim, durante o mestrado, realizei a pesquisa que endossou minha percepção sobre a lacuna dos conhecimentos docentes para a educação de alunos(as) surdos(a). Essa também indicou as principais demandas que os participantes da pesquisa apresentavam, enquanto docentes ouvintes, para o acolhimento de docência para alunos(as) surdos(as). Essas dificuldades, por sua vez, orientaram a busca dos melhores referenciais para saná-las, a partir de experiências pregressas, descritas na literatura.

Apesar dessa percepção em função de minha experiência prévia como intérprete de Libras, realizei tal pesquisa de modo a sustentar a produção para além de percepções pessoais. Essas, corroboradas pela literatura (Franco, 2021; Leones, 2010; Melo, 2012; Moraes, 2018; Silva, 2021; Souza, 2020, entre tantos outros) foram reiteradas pelos dados da pesquisa realizada.

Com tais informações estruturei o curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”. Esse, por sua vez, passou por implementação inicial, que funcionou como piloto para eventuais ajustes realizados, assim como possibilitar a avaliação do mesmo de modo a

validar a metodologia proposta. Como se verifica na dissertação publicada², foi reconhecida a adequação do material e o curso passou a ser disponibilizado publicamente.

A escolha da oferta na modalidade de Educação à Distância – EAD, se deu a partir da demanda dos participantes da pesquisa, que elencaram justificativas tais como “sobrecarga de trabalho”. “excesso de atividades”, “dificuldade para organizar tempo para o trabalho, preparo de aulas, correção de tarefas e organização da minha vida pessoal” entre outras, que me demonstraram que a proposta de um curso presencial se tornaria pouco adequada.

A oferta na modalidade EAD possibilitou a ruptura tempo-espço prevista para o curso presencial. Por outro lado, também distanciou participantes da proponente, e estabeleceu estrutura mais rígida sem interações para sanar eventuais dúvidas, o que se tornou uma limitação do material.



² Para maiores informações sobre tal pesquisa indico o texto integral da dissertação “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES” (Vieira, 2024).

ACESSO AO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”

O material construído considera o curso em formato EAD, disponível em AVA do CEAD – IFNMG. Para realizar a formação é necessário atentar a algumas pré-requisitos.

1º é necessário a utilização de dispositivo computacional (computador, notebook, tablet, smartphone ou outro) com conexão à internet, e que disponha de recursos de comunicação tela para apreciação dos vídeos e do material escrito, dispositivo de áudio para ouvir as informações dos vídeos, dispositivo de teclado para responder as atividades ora propostas.

2º disponibilidade temporal de 40 horas a serem organizadas dentro de intervalo cronológico de dois meses.

3º interesse na realização do curso.

Atendidas tais condições iniciais, o(a) docente, que doravante será nomeado como cursista, deve entrar em contato com a equipe dos Serviços de Tecnologia da Informação – TI – CEAD/IFNMG para realizar cadastro para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA em que o curso é disponibilizado. Para tal, deve se encaminhar a página de acesso desse serviço pelo *link* (Figura 1):

<https://www.ifnmg.edu.br/menu-suporte-tecnologico-cead>

A partir desse, deve preencher o formulário lá disponível indicando a solicitação de cadastro para realizar o curso livre “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”

Figura 1: Modelo do formulário do Suporte de TI – CEAD/IFNMG.

Email *

O seu email

Solicita atendimento em qual sistema? *

Responda em quais sistemas deseja solicitar atendimento.

☐ Cajuí - cajui.ifnmg.edu.br

☐ Virtual 1 - virtual1.ifnmg.edu.br

☐ Virtual 2 - virtual2.ifnmg.edu.br

☐ E-mail institucional

☐ Outra: _____

Nome completo *

A sua resposta

Continua

E-mail cadastrado no sistema: *

A sua resposta

CPF: *

A sua resposta

Solicitação: *

** Para correções de nome, cadastro ou cursos no sistema Cajuí, favor entrar em contato diretamente com o Registro Acadêmico ou Registro Escolar.*

- ☐ Reset de senha
- ☐ Correção de nome (exceto sistema Cajuí)
- ☐ Falta de acesso a atividade/curso
- ☐ Outra: _____

Continua

Descrição

Se necessário, descreva sua solicitação em um parágrafo simples, inserindo todos os dados necessários que não foram informados no formulário (link da sala com problema, detalhes do erro encontrado, etc). Caso seja necessário, o servidor responsável entrará em contato para solicitar mais informações.

Este campo não precisa ser preenchido para solicitações de reset de senha do Cajuf.

A sua resposta

Será enviada uma cópia das suas respostas por email para o endereço que forneceu.

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.



Fonte: Disponível em: <<https://www.ifnmg.edu.br/menu-suporte-tecnologico-cead>> Acesso em: agosto de 2024.

A partir desse cadastro inicial, em até 5 dias o(a) cursista deve receber, pelo *e-mail* cadastrado as informações de registro no sistema, assim como a forma de *login* ao AVA, seu login e senha provisórios. Usualmente as informações recebidas serão a indicação do link de acesso ao AVA:

<https://virtual2.ifnmg.edu.br/login/index.php>

Figura 2: Página de acesso ao AVA – IFNMG, que possibilita acesso ao curso.

Ambiente Virtual de Aprendizagem - IFNMG

Identificação de usuário

Senha

☐ Lembrar identificação de usuário

Acessar

Acessar como visitante

Esqueceu o seu usuário ou senha?

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador ?

Alguns cursos podem permitir o acesso a visitantes

Esta é a sua primeira vez aqui?

Olá! Seja bem-vindo ao ambiente virtual de aprendizagem do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG.

Se você é aluno dos cursos à distância ofertados pelo IFNMG, utilize os dados fornecidos pela equipe da Diretoria de Educação à Distância para acesso ao conteúdo do ambiente virtual.

Se ainda não é nosso aluno, fique atento aos processos seletivos e novidades divulgados no portal EAD (ead.ifnmg.edu.br) e no portal Institucional (www.ifnmg.edu.br).

Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/login/index.php>> Acesso em: agosto de 2024.

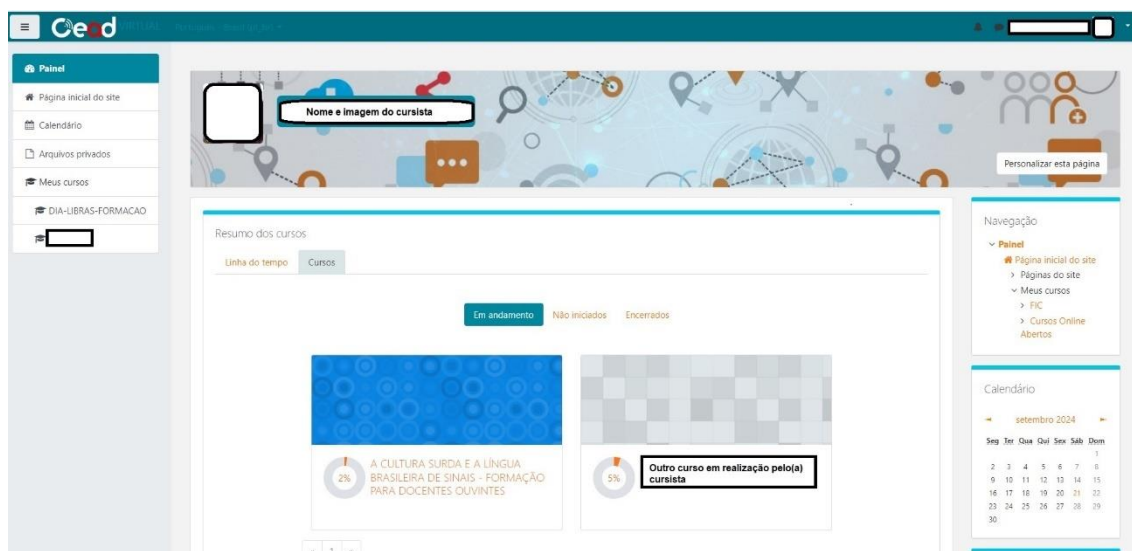
De modo similar, a identificação do usuário será o CPF cadastrado no formulário, assim como o login que deve também ser o CPF cadastrado no formulário.

Ao realizar o primeiro acesso ao AVA o(a) cursista será redirecionado a tela para cadastro de nova senha. Nessa poderá a modificar, de acordo com seu interesse, considerando as indicações lá presentes para mínimo de caracteres, assim como cuidados de segurança para com essa indicação.

Cadastrada, ou não, nova senha, o(a) cursista será direcionado para a página de acesso ao(s) curso(s) em que se encontra vinculado. Uma vez dentro do sistema o(a) cursista pode realizar alterações em seu perfil, complementando dados e/ou alterando informações pessoais. Caso o(a) cursista, eventualmente, perca seu acesso (por exemplo por esquecer *login* ou senha) o(a) mesmo pode retornar a formulário inicial da equipe dos Serviços de Tecnologia da Informação – TI – CEAD/IFNMG e solicitar “Reset de senha” a partir daí basta seguir as orientações que receberá pelo *e-mail* cadastrado para retornar ao acesso ao AVA e, conseqüentemente, ao curso.

Uma vez que tenha acessado ao AVA o(a) cursista deve visualizar tela semelhante a exposta na Figura 3.

Figura 3: Página inicial de acesso ao(s) cursos em que o(a) cursista se encontra vinculado no AVA – IFNMG³.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/my/>> Acesso em: agosto de 2024.

A partir dessa página inicial o(a) cursista pode realizar diversas formas de exploração ao AVA, seu curso, outros cursos, entre outros. Como foco desse material não recai sobre a formação quanto ao uso do AVA do CEAD/IFNMG, sua apresentação é mais breve, e se destina a apresentação do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”, e suas funcionalidades. Para interessados em aprofundar seus conhecimentos sobre o uso do AVA do CEAD/IFNMG, indico o acesso ao vídeo “INTRODUÇÃO AO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA” disponível para acesso livre e gratuito na página do “ESTUDIOEAD IFNMG” aberta para livre acesso na página do YouTube™:

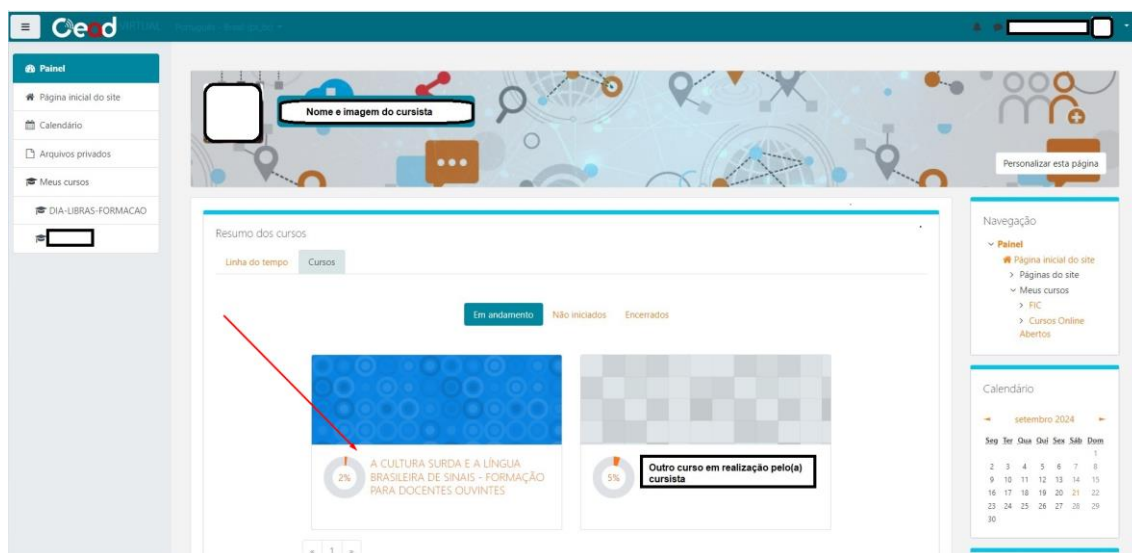
<https://www.youtube.com/watch?v=XkqlbOrAbyw>

³ Como se verifica na imagem os dados de identificação da página de teste foram suprimidos de modo a evitar constrangimentos ao participante.

Tal oferece mais informações sobre as funcionalidades do AVA para cursistas iniciantes. De toda forma, apresento, de antemão, que todo material é de uso muito intuitivo e apresenta as devidas orientações para acesso, visualização, realização de *download* de informações, e para anexar atividades.

Nesse sentido retomo a apresentação do curso. Como se verifica na página de acesso ao AVA do CEAD/IFNMG, disposta na figura 3, o(a) cursista está vinculado ao curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” como se verifica na Figura 4.

Figura 4: Indicação de vinculação ao curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/my/>> Acesso em: agosto de 2024.

Destaque meu.

Desta forma, ao passar o mouse sobre o quadro do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”, o indicador do *mouse* deve se modificar da usual seta ( modelo padrão do navegador em uso) para a “mão indicativa de clique” ( modelo padrão do navegador em uso) de modo a demonstrar que o(a) cursista pode apertar o botão esquerdo do *mouse* para acessar ao novo recurso. A essa metodologia padrão de uso na EAD, doravante nomearei como “clicar” para executar uma função ou acessar a algum recurso no AVA.

Assim, ao clicar o mouse sobre o quadro o(a) cursista acessará o curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”, propriamente dito, como se verifica na página inicial do curso, disposta como exemplo na Figura 5.

Figura 5: Página inicial do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024. Destaque meu.

A partir desse momento o(a) cursista já se encontra com acesso ao curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”, e pode fazer uso de todas as informações e recursos disponibilizados no mesmo. Pode também iniciar a realização do mesmo a partir da apreciação das videoaulas, realizar o *download* e realizar a leitura dos materiais de apoio, acessar as atividades a serem realizadas, as produzir e realizar o *upload*/postagem das mesmas, assim como responder as atividades online do curso. Tais materiais e realização do curso são descritas no capítulo que se segue.

REALIZAÇÃO DO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”

Uma vez acessado o curso o(a) cursista pode sair e retornar quantas vezes desejar. Para sair basta buscar no canto superior direito o *dropdown* de seu perfil e clicar em sair (vide Figura 6). Para retornar ao curso basta voltar ao *link* de acesso ao mesmo, para realizar novo *login* (com seu número de CPF, e senha recebida e/ou modificada) a partir da página de acesso ao AVA e em sequência clicar no campo de acesso ao curso como demonstrado na seção anterior. É digno de nota que não é necessário solicitar novo acesso ao Serviços de Tecnologia da Informação – TI – CEAD/IFNMG

Figura 6: Acesso ao *dropdown* do perfil do(a) usuário(a).



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024. Destaque meu.

Dentro da página do curso é possível rolar a barra lateral (direita) de modo a verificar todo o material. Esse considera o tópico “Geral” que realiza a apresentação do curso. Nesse figuram as informações sobre o tempo de realização do mesmo, informações sobre sua idealizadora (professora), forma de contato com a idealizadora (*e-mail*) assim como um campo com o ícone indicativo de fórum (🗨️) nomeado de “Avisos, discussões e dúvidas” para contato direto pelo curso com a professora. Esse tem a finalidade de esclarecer

eventuais dúvidas durante a execução do curso. E, por fim, o anexo de arquivo disponível para *download* com a apresentação do Plano de Ensino, que descreve as características, objetivos, planejamento, metodologia e cronograma para sua execução do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” (vide Figura 7).

Figura 7: Layout do Tópico Geral de apresentação do curso.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024. Destaque meu.

Como indicado no “Cronograma”, previsto no “Plano de Ensino” o curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” é organizado em dez tópicos, ou aulas, nomeadas como Unidades (que vão de 1 a 10) idealizadas com carga horária prevista de 4 horas cada. Cada “Unidade”, de maneira similar ao Tópico Geral, apresenta informações gerais de sua apresentação, assim como os objetivos a serem alcançados na mesma, eventuais links para acesso a outros materiais (já disponíveis na internet) considerados importantes para a formação em questão, e eventuais fóruns, acesso a materiais para download, ou atividades a serem realizadas.

Tais são apresentadas como se seguem nas Figuras 8 a 17, dispostas abaixo.

Figura 8: Layout do da Unidade 1 do curso.

Unidade 1

Oralismo

1880

Oralidade como único meio de comunicação

Comunicação Total

1960

Oralidade, gestos e outras estratégias para proporcionar a comunicação com os surdos

Bilinguismo

1980

Língua de sinais como língua principal entre a comunicação

Olá alun@s! Vamos para a nossa primeira aula.

Nesta Unidade estudaremos sobre:

1. Abordagens de ensino para os surdos;
2. Papel do professor e do intérprete em sala de aula;
3. Inclusão dos alunos surdos em sala de aula;
4. Alfabeto manual e números

O Oralismo, a Comunicação Total e o Bilinguismo são abordagens de ensino que mais influenciaram e ainda influenciam a concepção sobre o sujeito surdo, a língua de sinais e a cultura surda.

<https://www.youtube.com/watch?v=Kznquy9ZCo>

Você vai participar do [fórum de apresentação](#), acessar a aula em powerpoint e depois assistir o vídeo.

P Aula 1

Curso Libras Aula 1

Ver no YouTube

Copiar link

Fórum de Apresentação

Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 9: Layout do da Unidade 2 do curso.

Unidade 2

CINCO PARÂMETROS EM LIBRAS

Vamos para a nossa 2ª aula!

Discutiremos nesta unidade os Parâmetros da Libras. Que são:

- 1º Configuração de mãos;
- 2º Ponto de articulação (locação);
- 3º Movimento;
- 4º Orientação e direção;
- 5º Expressão facial / corporal.

Esta unidade tem como objetivo:

Revisar o conhecimento teórico e prático da Libras;

Conhecer os Parâmetros e as variações linguísticas da Libras e a função do Alfabeto Manual;

Você vai acessar a aula em Powerpoint e depois assistir o vídeo com sinais de cores e sujeitos (pronomes).

Curso Libras Aula 2

Ver no YouTube

Copiar link

Aula 2

Material para estudo - Aspectos Linguísticos na Libras

Ler os artigos sobre os parâmetros em Libras e sua estrutura gramatical.

<http://www.libras.ufmg.br/pdfs/revista/documentos/atividades/AspectosLinguisticosnaLibras.pdf>

<http://www.libras.ufmg.br/pdfs/revista/documentos/atividades/AspectosLinguisticosnaLibras.pdf>

Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

22

Figura 10: Layout do da Unidade 3 do curso.

Unidade 3



Ola Alun@! Iniciaremos os estudos da Unidade 3

A expressão facial na Libras é de suma importância, através dela podemos dar sentido aos sinais da Libras, ela faz parte da formação do sinal, pode esclarecer ainda mais o que você pretende dizer à pessoa surda.

Nesta unidade temos como objetivo reconhecer a importância da expressão facial na Libras.

Você vai assistir o vídeo e acessar o Powerpoint.

Curso Libras Aula 3

Copiar link

Ver no YouTube

Aula 3

Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 11: Layout do da Unidade 4 do curso.

Unidade 4



Ola Alun@, vamos para a nossa terceira aula!

Agora vamos conhecer a história da educação dos surdos. Procuraremos aqui aprender um pouco sobre a vida do Povo e a comunidade surda.

Quem são eles?

Como surgiu a língua de sinais?

Quais os avanços e perseguições na história?

Como a comunidade surda começou a estudar?

Quais as transformações pelas quais passou para chegar ao que é hoje?

E ainda vamos para nossa aula prática com os sinais de:

- Dias da semana
- Meses do ano
- Temperaturas
- Horas, minutos, segundos

Você vai acessar a aula em powerpoint e depois assistir os vídeos, no terceiro vídeo, você irá realizar uma prática em Libras com um conteúdo.

Aula 4

Vídeo: História da Educação dos surdos

Vídeo: Identidade e Cultura Surda

Material para estudo: Introdução à Língua, História e Cultura

Sugestão de leitura:

<https://repositorio.unifor.edu.br/guest/bitstream/11586/2/libras.pdf>

Curso Libras Aula 4

Copiar link

Ver no YouTube

Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 12: Layout do da Unidade 5 do curso.

Unidade 5

Dia Nacional da Lei de Libras
Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002

Por uma sociedade inclusiva



Ola Am@r!!

Depois de uma viagem a mais uma unidade de estudo. Conhecemos um pouco sobre a história, cultura e identidade surda.

Nessa 5ª unidade temos como objetivos conhecer sobre:

A legislação que garante ao surdo um educação de qualidade. Lei 10.436/02, Decreto 5626/06.

E a nossa aula prática será de:

- Meios de comunicação;
- Módulo;
- Método de transcrição;
- Materiais escolares

Aula 5

Vídeoaula: Linguagem de Educação dos Surdos



Atividade que acompanha a Comunidade Surda

Leitura do material proposto no link abaixo:

<https://academiasurda.com/blog/para-os-surdos-e-libras/>



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 13: Layout do da Unidade 6 do curso.

Unidade 6



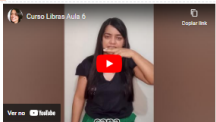
Ola! Vamos para nossa quinta aula! Nessa aula você irá aprender os sinais e colocá-los em prática dentro de um contexto. Temos como objetivos:

Aprender os sinais de animais, frutas e alimentos.

Entender como podemos usar isso no contexto da Língua de Sinais.

Depois você vai acessar a aula em português, assistir o vídeo e realizar a prática proposta no vídeo aula.

Aula 6

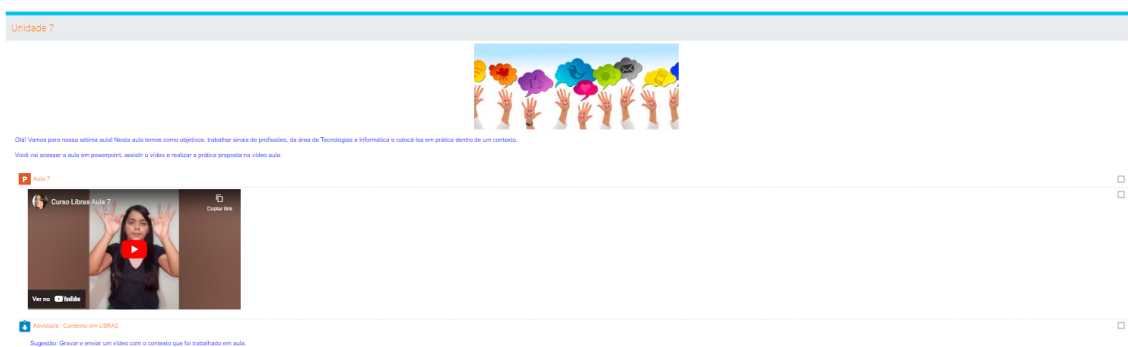


Atividade Contexto em LIBRAS

Sugestão: Gravar e enviar um vídeo com o contexto que foi trabalhado em aula.

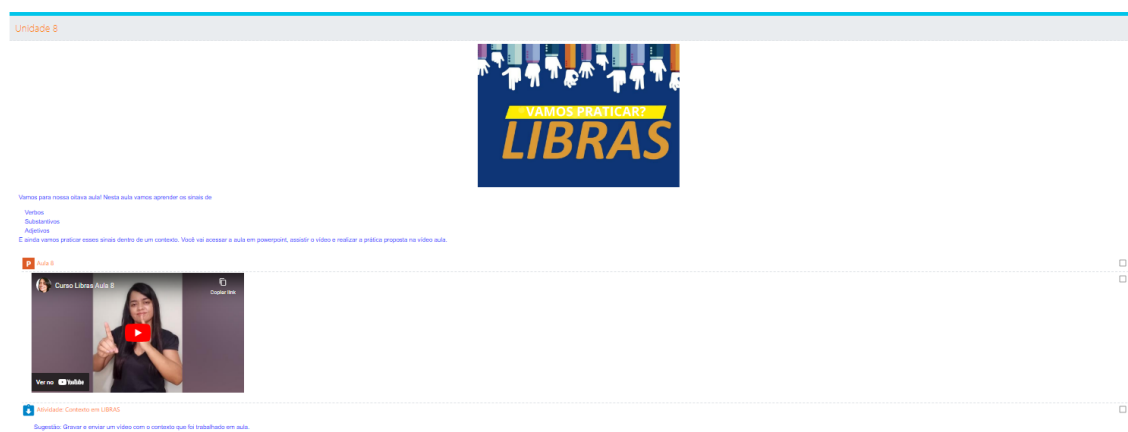
Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 14: Layout do da Unidade 7 do curso.



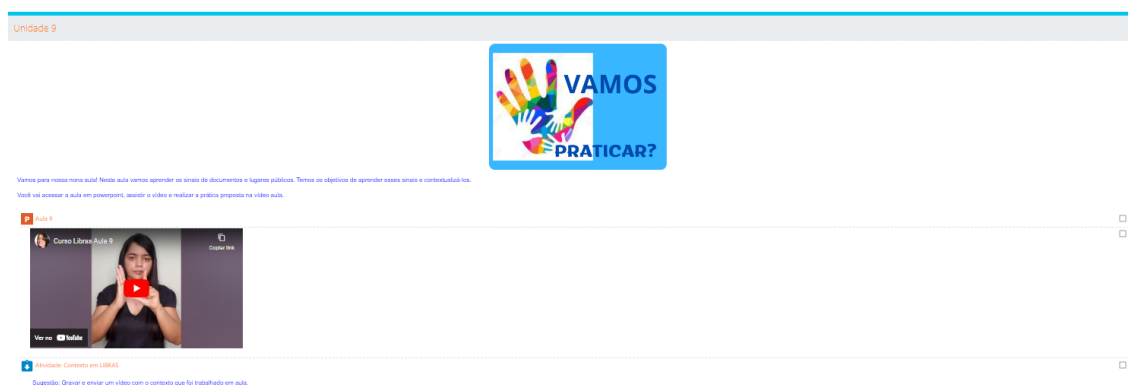
Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 15: Layout do da Unidade 8 do curso.



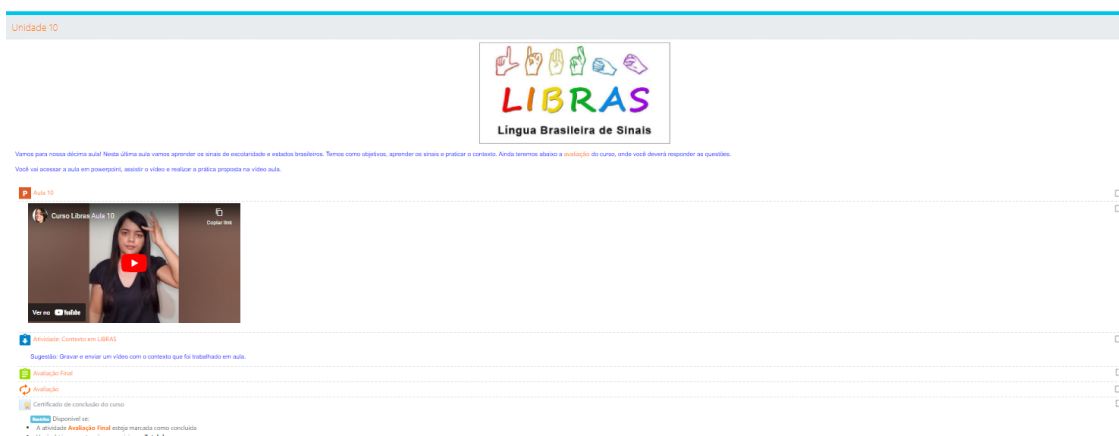
Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 16: Layout do da Unidade 9 do curso.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmg.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Figura 17: Layout do da Unidade 10 do curso.



Fonte: Disponível em: <<https://virtual2.ifnmq.edu.br/course/view.php?id=4475>> Acesso em: agosto de 2024.

Como se verifica nas figuras 8 a 17, cada atividade, material, vídeo ou outro recurso do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” apresenta na lateral direita campo (quadrado ☐) para marcação quando da realização daquela. Tal recurso foi pensado para possibilitar a(o) cursista, a indicação de o quanto o mesmo já avançou no curso, e quais atividades/recursos já acessou (realizou as atividades, assistiu ao vídeo, realizou o *download* e realizou a leitura do texto associado, etc). Outra informação importante que pode ser verificada nas imagens da apresentação do curso, ou em sua realização, é que parte dos textos (apresentados na cor azul) considera variação de cor (que é modificada do azul para o laranja). Tal mudança indica a presença de um *hyperlink*, que configura recurso de acesso rápido à informação. Assim, ao realizar, por exemplo a leitura de um tópico e observar em parte do texto de outra cor, é possível clicar no texto em laranja, de modo a já acessar aquele recurso mesmo antes de concluir a leitura do texto como um todo, ou, da necessidade de rolar a página (barra lateral direita) de modo a visualizar o conteúdo em questão.

Além dos materiais de conteúdo (textos, textos complementares, vídeos e videoaulas) o curso apresenta, a partir da Unidade 6 (ver Figura 13) a realização de tarefas/atividades de fixação. Tais foram previstas a partir do reconhecimento de que o aprendizado da Libras demanda treino e prática para a compreensão da cultura surda (e suas formas de se comunicar), assim como

das nuances comunicacionais previstas desde de a Unidade 1. Além dessas, previstas da Unidade 6 a 10, o material considera na Unidade 10 (ver Figura 17) uma “Avaliação Final” estruturada em formato de questionário avaliativo.

O questionário da “Avaliação Final” é composto por 28 questões de múltipla escolha (com 4 alternativas de resposta cada, em que apenas uma é correta). Cada questão considera um enunciado, do tipo “Assista o vídeo e assinale a alternativa” seguida de um vídeo curto (de até 30 segundos, que pode ser repetido por inúmeras vezes) com a apresentação de determinada informação apresentada em Libras, e com as possibilidades de alternativas de resposta dispostas de “A” a “D” para a seleção mediante clique pelo usuário. Essa avaliação é realizada com limite de tempo, em que foi considerado intervalo de 60 minutos para realização.

Ao finalizar o Questionário Avaliativo o(a) cursista deve clicar no campo “Enviar tudo e terminar” para indicar a conclusão da tarefa. A partir desse ponto o mesmo será encaminhado a página com sua nota (avaliada em números inteiros em uma escala de 0 a 100), assim como o indicativo de acerto ou erro a cada uma das questões que podem ser revisadas. É importante considerar que, caso o(a) cursista considere seu desempenho insatisfatório o mesmo pode revisar os conteúdos do curso e refazer a “Avaliação Final”.

Há também na Unidade 10 o campo “Avaliação” que leva ao acesso ao link do Formulário Google utilizado para a avaliação geral do curso. Tal foi utilizado inicialmente para a validação do material do curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes” durante a execução da pesquisa do mestrado, e é mantido no sentido de possibilitar campo para *feedback* de novos participantes que passam a ter a oportunidade de indicar se e o quanto gostaram da formação realizada, assim como indicar os pontos fortes e limitações do mesmo de modo a possibilitar que o material seja revisado para edições futuras.

Por fim, mas não menos importante, ainda na Unidade 10 há o campo “Certificado de conclusão do curso” que aparece fechado, com restrição de acesso. Esse só se torna acessível a(o) cursista, isso é passível de recebe clique de interação) quando satisfeita as duas condições consideradas para o mesmo. Essas condições são: 1- o(a) cursista ter realizado o curso e marcado como concluídas as atividades até a “Avaliação Final”; e 2- ter alcançado nota mínima

de 60 pontos na “Avaliação Final”. Caso ambas condições sejam satisfeitas o cursista poderá clicar no campo e receber seu certificado de participação (vide modelo da Figura 18) a partir de *download* de arquivo preenchido com as informações do candidato e data de solicitação, em formato pdf, para seu recurso computacional. Esse certificado conta também com código para verificação de sua autenticidade que pode ser conferida a partir de *link* de acesso para programa verificador.

Figura 18: Layout do da Unidade 10 do curso.



Fonte: Arquivo pessoal, elaborado para a pesquisa. Destaque de omissão de dados de identificação.

Caso uma ou ambas as condições de abertura do campo “Certificado de conclusão do curso” não sejam satisfeitas, o mesmo permanece fechado para acesso pelo participante, que o verá com a indicação de “Restrito”. Caso o(a) cursista clique no campo, tentando acessá-lo o mesmo será direcionado a página com as informações sobre as condições para que o mesmo acesse seu “Certificado de conclusão do curso”.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIDADES DO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”

Como indicado na seção de REALIZAÇÃO DO CURSO “A CULTURA SURDA E A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - FORMAÇÃO PARA DOCENTES OUVINTES”, o mesmo apresenta materiais disponíveis para download, assim como vídeos e videoaulas com informações sobre o aprendizado de Libras e sobre a cultura surda. A proposta pedagógica é inicialmente prevista e disponibilizada no “Plano de Ensino” e considera como objetivos:

Objetivo Geral:

Promover a acessibilidade, através do ensino da Libras em um curso básico, possibilitando o processo inclusivo nas aulas do Curso Técnico de Informática no Instituto Federal de Janaúba, destacando a cultura e linguística das comunidades surdas, promovendo a aquisição das habilidades comunicativas.

Objetivos Específicos:

Oferecer um curso de Libras, com a intenção de:

Compreender a LIBRAS como uma língua natural;

Adquirir comunicação básica de Libras;

Reconhecer a imagem do sujeito surdo e suas particularidades culturais e linguísticas;

Reconhecer a importância da comunicação de forma correta e segura no atendimento ao aluno surdo.

Em termos dos métodos/técnicas/recursos, o material considera:

Os métodos, técnicas e recursos utilizados na exposição do conteúdo

Programático:

- Aulas expositivas e interativas, ofertadas no AVA.
- Práticas, com apoio de recursos audiovisuais.

- Será enviado para os cursistas vídeos como um guia interativo, com os sinais estudados de cada aula, para prática em casa.
- As aulas serão ministradas online, de acordo com o acesso de cada aluno.
- Fórum de discussão para interação com temáticas voltadas para história e cultura dos surdos.

Como indicado o material é dividido para a realização do curso em 10 Unidades (aulas) a serem realizadas em organização prevista de 4 horas cada. Essas seguiram o seguinte cronograma a ser executado pelos cursistas em intervalo de cerca de 60 dias⁴. Essas são indicadas no Quadro 1.

Quadro 1: Cronograma das Unidades e Atividades do Curso “A cultura surda e a língua brasileira de sinais - formação para docentes ouvintes”.

Unidade	Carga Horária	Conteúdo Programático	Atividades
01	04 horas	• Apresentação em fórum: professor e grupo. • Introdução: O que é LIBRAS? Objetivos: 1. Abordagens de ensino para os surdos; 2. Papel do professor e do interprete em sala de aula; 3. Inclusão dos alunos surdos em sala de aula; 4. Alfabeto manual e números.	Participação em fórum para apresentação sobre experiência com LIBRAS. Treinar o nome em Libras.
02	04 horas	• Conhecimento teórico e prático da Libras. • Parâmetros e as variações linguísticas da Libras e a função do Alfabeto Manual. • Cores. • Sujeitos (pronomes).	Treinar os sinais em Libras (no AVA).
03	04 horas	• Bilinguismo. • Expressões faciais. • Cumprimentos e saudações.	Ler os materiais propostos e treinar os sinais.
04	04 horas	• Breve histórico da educação dos surdos. • Identidade e Cultura Surda. • Dias da semana.	Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.

⁴ Para a versão inicial, como disposto nas imagens do curso, esse considerou intervalo temporal de 87 dias, desde a abertura da versão final do curso. Antes de sua publicação oficial, o curso passou por algumas revisões e treinos por parte da equipe de elaboração de modo a verificar se todos os acessos e funcionalidades do material se encontravam com o devido acesso liberado e se atendiam as expectativas de funcionamento propostas pela autora. Para a pesquisa o mesmo esteve liberado para acesso pelos(as) cursistas de 04 de abril a 30 de junho de 2024, considerando intervalo de 87 dias ou de pouco mais de 12 semanas.

		• Meses do ano. • Tempo/dias. • Horas, minutos, segundos.	
05	04 horas	• Legislação da Educação dos Surdos. • Meios de comunicação. • Mídias. • Meios de transportes. • Materiais escolares.	Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.
06	04 horas	• Animais. • Frutas. • Alimentos.	Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.
07	04 horas	• Profissões. • Tecnologias.	Estudar e praticar um contexto proposto da aula estudada. Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.
08	04 horas	• Verbos. • Substantivos. • Adjetivos.	Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.
09	04 horas	• Documentos. • Lugares públicos.	Gravar um vídeo realizando o contexto apresentado na aula.
10	04 horas	• Escolaridade. • Estados brasileiros.	Gravar um vídeo com um contexto, utilizando seis sinais de estados brasileiros e enviar. Realizar a Avaliação Final.

Fonte: Desenvolvido para o curso (2023).

Dessa forma o material oferece recurso de replicações por tantas vezes consideradas necessárias para atender a necessidade de cada cursista. A escolha de sua apresentação em modalidade de EAD promoveu a ampliação do acesso ao curso. Nessa perspectiva, esse foi estruturado em uma perspectiva de interação autodidata com o material que apresenta textos para ampliação do conhecimento, assim como vídeos e videoaulas para conhecimento e aprofundamento do conteúdo e atividades de treino e avaliativas para promover a expertise dos participantes quanto ao domínio da compreensão e execução dos sinais da Libras e sobre a cultura surda.

Sua realização, como indicada segue a sequência de unidades ora proposta (Quadro 1) com execução intuitiva em que realizada uma etapa o(a) cursista deve avançar para a seguinte. Sempre com a possibilidade de retornar aos conteúdos já estudados de modo a lembrá-los e se aprofundar no conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996**, a Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 abr. 2002a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 fev. 2002b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 15 mai. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 02 out. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 01 set. 2010a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 16 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 13 set. 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6704&Itemid= Acesso em: 16 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htmhttps://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 05 abr. 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SECADI, 2014. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/3120077/mod_folder/content/0/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 06 jul. 2015a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEP nº 2, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 01 jul. 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016.** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Brasília, 09 mai. 2016. Disponível em: <http://www.abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1852/decreto-n-8.752>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 04 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm. Acesso em: 17 jul. 2022.

BUENO, J. G. S. Surdez, linguagem e cultura. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 46, set. 1998.

JANUÁRIO, T. M.; SCHWARTZ, C. M. Bakhtin e Vygotsky: explorando as relações dialógicas entre linguagem, cultura, educação e formação humana. *In*:

SILVA, J. R. S. (Org.). **Temas em Educação**: Olhares Interdisciplinares, Reflexões e Saberes. Curitiba: Bagai, 2024. V. 4, Cap. 20, p. 253-260.

LIMA, G. A.; PEREIRA, A. H. M.; SILVA, M. L. G.; FERREIRA, C. R. S.; NEVES, A. J. R. Interfaces da linguagem: escola e cultura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102016–102024, 2020.

SILVA, R. C. L. Ensino de Libras: conhecimento linguístico e saber didático. **Trem de Letras**, v. 8, n. 1, p. e021012, 2021.

VIEIRA, E. F. **A cultura surda e a Língua Brasileira de Sinais**: formação para docentes ouvintes. 2024. **XX** f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG – *Campus* Montes Claros. Montes Claros, 2024.

